ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 095

Data: 11/03/2019
Participantes: Tony Ferreira Corrêa, Pedro Jorge Pinto Justino e Pricila dos Santos Lopes.
Convidados:

Às nove horas do dia 11 de março de dois mil e dezoito, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, a secretária procedeu à leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **PANORAMA:** INTERNACIONAL EUROPA Conforme a última estimativa da agência Eurostat, o PIB da zona do euro no quarto trimestre de 2018, cresceu 0,2% frente ao trimestre anterior e 1,1% na base anual. No trimestre anterior o crescimento havia sido de 0,2% e de 1,6% na base anual. As exportações, os investimentos e o consumo ajudaram nesse resultado. A taxa de desemprego, por sua vez, que era de7, 9% em dezembro, caiu para 7,8% em janeiro, a menor taxa desde outubro de 2008. Quanto à inflação do consumidor, depois de ter registrado um avanço anual de 1,4% em janeiro, teve alta de 1,5%em fevereiro de 2019, a primeira aceleração da taxa desde outubro. EUA - Já a economia dos EUA, conforme a estimativa final cresceu a taxa anualizada de 2,6% no último trimestre de 2018, acima da expectativa dos economistas. No ano o crescimento do PIB foi de 3,1%, com o gasto dos consumidores, que representa dois terços da economia avançando 2,8%%. A criação de vagas de trabalho não agrícola em fevereiro de 2019foi de20mil novos postos, quando a expectativa era de 185mil. A taxa de desemprego, que era de4% em janeiro, recuou para 3,8%%. Na ata da sua reunião no final de janeiro, o FED citou várias incertezas, que representam riscos para o crescimento econômico, para justificar a pausa no aumento dos juros. ÁSIA - Na China, o governo reduziu a meta de crescimento do PIB em 2019 de 6,5%, para algo entre 6% e 6,5%. Reiterou que o governo cortará impostos e aumentará os empréstimos para sustentar a economia. No Japão, o PIB do quarto trimestre de 2018 foi revisado para cima e apontou um crescimento de 1,4% anualizado no trimestre, em relação ao anterior. No ano o avanço do PIB foi de 0,3%%. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÀVEL No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham rendimento de 2,63% a.a. no final de janeiro, terminaram fevereiro com rendimento de 2,73% a.a. Já os títulos emitidos pelo governo britânico rendiam 1,29% a.a., enquanto os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês de fevereiro com rendimento de 0,18%. Paralelamente, no mês, o dólar se valorizou 0,67% perante o euro e1, 87%e perante o yen. Já as bolsas internacionais tiveram em fevereiro outro mês de altas. Enquanto abolsa alemã (Da) subiu 3,07% no mês e a inglesa (FTSE 100)1,52%, ado Japão (Nikkey 225)avançou2, 94%e a americana (S&P 500),%%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brentsubiuno mês6,73%. NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA Conforme o IBGE, o PIB brasileiro cresceu 1,1% em 2018 e está no mesmo nível de atividade em que estava no primeiro semestre de 2012. O setor agropecuário evoluiu 0,1%, o industrial 0,6% e o de serviços 1,3% em relação a 2017. A taxa de desemprego, por sua vez, que era de 11,6% no trimestre encerrado em dezembro, subiu para 12%no trimestre encerrado em janeiro, com a dispensa de temporários contratados para o natal. Cerca de 12,7milhões de pessoas estravam sem trabalho. SETOR PÚBLICO Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R$46,9bilhões em janeiro, resultado semelhante a janeiro do ano anterior. De qualquer forma, foi o segundo melhor resultado da série histórica para um mês de janeiro. As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R$ 371,7bilhões (5,38% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R$ 480,0bilhões (6,95% do PIB) no mesmo período. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em novembro R$ 5,32trilhões (76,7% do PIB). INFLAÇÃOO Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), depois de ter registrado alta de 0,32% em janeiro, subiu 0,43% em fevereiro. No ano acumulou variação de 0,75% e em doze meses de 3,89%, abaixo da meta do Banco Central. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu0, 54em fevereiro, após ter subido 0,36%em janeiro. No ano acumulou altas 0,90% e de 3,94% em doze meses. JUROS - Conforme a ata da reunião no início de janeiro, o Copom reafirmou que diversas medidas de inflação subjacentes se encontram em níveis apropriados ou confortáveis, mas riscos existem de forma a manter a postura cautelosa. CÂMBIO E SETOR EXTERNOA taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de fevereiro cotado em R$ 3,7385, com uma valorização de 2,37% no mês. Em janeiro, as transações correntes, apresentaram déficit de US$6,5bilhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US$ 14,8bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos –IED apresentaram um ingresso líquido de US$ 5,9bilhõesem janeiro e acumularam US$ 85,8bilhões em doze meses. As reservas internacionais eram de US$ 377,0bilhões no final do mês. A Balança Comercial, por sua vez, teve em fevereiro de 2019um superávit de

B Total com alta de 0,55%.4 de 5 RENDA VARIAVEL Para o Ibovespa, o mês de janeiro foi ruim, com queda de 1,86%, acumulando, em doze meses, alta de 11,95%. O índice encerrou o mês e o ano em 95.584pontos. PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL Enquanto a economia da zona do euro tem apresentado indicadores de desaceleração do crescimento econômico, a economia americana ainda tem se mostrado mais robusta. Os olhos do mercado estarão no curto prazo voltados para as conversações entre EUA e China no que diz respeito às suas diferenças comerciais e para a zona do euro, onde a atividade fraqueja. MERCADO NACIONAL - No Brasil as atenções estarão totalmente voltadas para o rito de aprovação da reforma da Previdência, bem como para como deverá evoluir a atividade econômica e o emprego. Importante destacar também que o mercado estará atento ao Banco Central, agora sob nova direção. Em relação às aplicações dos RPPS aconselhamos investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos ainda uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação agora sugerida é de 15%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo).Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se refle em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfolio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial. Dessa forma, mantivemos em 10% a sugestão de alocação em fundos multimercado e reduzimos de 5% para 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do segmento com a eleição de candidato pró-mercado elevamos a recomendação do investimento em ações de 10% para 15%.Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%.Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. **Análise do fluxo de caixa do mês corrente:** O Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente constante no Balancete de Novembro de 2018. Nos dias 01 a 30 ocorrerão pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos no mês de Novembro deverão ser resgatados do Fundo IRF-M1 ou IMA do Banco do Brasil. **Assuntos gerais:** Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião. E para constar, lavrei a presente Ata que assino e os demais.

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 96

Ata de número 96 (noventa e seis) da Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos do Regime Próprio de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Cambuci – Cambuci – Prev, realizada no dia 28 de março de dois mil e dezenove, às 10:00 h em conformidade com a convocação, reuniu-se na Sede do Cambuci-Prev o Comitê de Investimentos para deliberarem a respeito da necessidade de ampliar a exposição em renda variável, com o objetivo de alavancar a carteira. Foi proposta as seguintes alterações: Aplicar o valor de R$ 210.600,00 no fundo ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES, CNPJ nº 24.571.992/0001-75. Após a análise os membros do Comitê resolveram APROVAR a aplicação do valor no fundo proposto. E nada mais tendo a tratar,